

OS PERIGOS DA TEOLOGIA INTEGRAL: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA**THE DANGERS OF INTEGRAL THEOLOGY: A CRITICAL PERSPECTIVE****LOS PELIGROS DE LA TEOLOGÍA INTEGRAL: UNA PERSPECTIVA CRÍTICA**<https://doi.org/10.56238/ERR01v10n4-034>**Paulo Rogério Praieiro da Silva**

Mestre em Educação, História e Arte da Cultura

Instituição: Universidade Presbiteriana Mackenzie

E-mail: paulorogério.silva@mackenzie.br

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre a missão integral, que adota uma visão mais abrangente da missão cristã em evangelização e ação social. Esse movimento foi influenciado por diversas correntes de pensamento, entre as quais o marxismo, a filosofia existencialista e a crítica social se destacam como as mais predominantes. As ações sociais têm mais autoridade do que as Escrituras Sagradas? A Missão Integral pode desviar a atenção da evangelização e intensificar a inclinação ao sincretismo religioso? A combinação de diversas tradições religiosas e filosóficas pode afetar a integridade do cristianismo? O artigo busca responder estas questões com objetivo de apresentar a teologia da missão integral, parceria com a teologia da libertação, missão integral e o liberalismo teológico, as heresias da missão integral. Por meio da metodologia bibliográfica contribui para compreensão sobre as consequências da Teologia da Missão Integral, através dos autores como (FONTES, 2014), (NICODEMOS, 2013), (SCRUTON, 2024). Uma das principais preocupações do Liberalismo Teológico é a adoção de uma visão bíblica que se orienta para a discussão das prioridades fundamentais da missão, que incluem a proclamação das Escrituras Sagradas e o envolvimento em atividades sociais.

Palavras-chave: Liberalismo Teológico. Sincretismo. Universalismo. Relativismo.

ABSTRACT

This article proposes a reflection on integral mission, which adopts a broader view of the Christian mission in evangelization and social action. This movement was influenced by various schools of thought, among which Marxism, existentialist philosophy, and social critique stand out as the most predominant. Do social actions have more authority than the Holy Scriptures? Can Integral Mission divert attention from evangelization and intensify the tendency toward religious syncretism? Can the combination of diverse religious and philosophical traditions affect the integrity of Christianity? This article seeks to answer these questions by presenting the theology of integral mission, in partnership with liberation theology, integral mission, and theological liberalism, as well as the heresies of integral mission. Through bibliographic methodology, it contributes to understanding the consequences of the Theology of Integral Mission, through authors such as (FONTES, 2014), (NICODEMOS, 2013), (SCRUTON, 2024). One of the main concerns of Theological Liberalism is the adoption of a biblical vision that focuses on discussing the fundamental priorities of mission, which include the proclamation of the Holy Scriptures and involvement in social activities.

Keywords: Theological Liberalism. Syncretism. Universalism. Relativism.

RESUMEN

Este artículo propone una reflexión sobre la misión integral, adoptando una visión más amplia de la misión cristiana en la evangelización y la acción social. Este movimiento fue influenciado por diversas escuelas de pensamiento, entre las que destacan el marxismo, la filosofía existencialista y la crítica social. ¿Tienen las acciones sociales mayor autoridad que las Sagradas Escrituras? ¿Puede la Misión Integral desviar la atención de la evangelización e intensificar la tendencia al sincretismo religioso? ¿Puede la combinación de diversas tradiciones religiosas y filosóficas afectar la integridad del cristianismo? El artículo busca responder a estas preguntas presentando la teología de la misión integral, en colaboración con la teología de la liberación, la misión integral y el liberalismo teológico, así como las herejías de la misión integral. A través de una metodología bibliográfica, contribuye a comprender las consecuencias de la Teología de la Misión Integral, a través de autores como (FONTES, 2014), (NICODEMOS, 2013) y (SCRUTON, 2024). Una de las principales preocupaciones del liberalismo teológico es la adopción de una visión bíblica centrada en el debate sobre las prioridades fundamentales de la misión, que incluyen la proclamación de las Sagradas Escrituras y la participación en actividades sociales.

Palabras clave: Liberalismo Teológico. Sincretismo. Universalismo. Relativismo.

1 INTRODUÇÃO: COMO SURTIU A TEOLOGIA DA MISSÃO INTEGRAL

A Teologia da Missão Integral começou a se destacar durante os movimentos revolucionários das décadas de 1960 e 1970, um período marcado por demandas de caráter social e político em todo o mundo, especialmente na América Latina. Um dos movimentos mais significativos que impactou a Missão Integral foi a Teologia da Libertação, cujo foco principal eram as questões socioeconômicas. Outro fator foi a Conferência de Lausanne em 1974, na Suíça, um evento internacional para cristãos evangélicos com foco na evangelização global. Aproximadamente 2.700 líderes de mais de 150 países participaram do encontro. O termo Missão Integral foi criado por “integrantes da Fraternidade Teológica Latino-Americana (FTL, em espanhol) durante os anos 1970” (FONTES, 2014), com objetivo da evangelização por meio de ação social.

1.1 A INFLUÊNCIA DO MARXISMO

As difusões de pensamentos buscam oferecer respostas às inquietações sociais e explicar a realidade em que vivemos, buscando soluções para questões que afligem a humanidade. Nesse cenário, encontram-se os pensadores realistas e ideólogos. Enquanto os pensadores realistas baseiam-se na observação e em estudos rigorosos para formar suas opiniões, os pensadores ideólogos ou idealistas “seguem o caminho oposto”. Ideia + logia = ciência das ideias, ou, de forma mais exata, uso, prática, maneira de agir e operar por meio das ideias” (COSTA, 2018, p. 49)

Uma dessas ideias é o marxismo, que procura, de maneira ideológica, inserir sua visão sobre as questões sociais, políticas e econômicas desenvolvidas por Karl Marx (1818–1883) e Friedrich Engels (1820–1895). O objetivo é compreender e transformar a sociedade por meio da análise dos conflitos de classe. Em resumo, o marxismo sustenta que a história humana é marcada por conflitos entre grupos com interesses econômicos opostos, principalmente entre a burguesia (detentores dos meios de produção) e proletariado (trabalhadores).

A partir da década de 1970, a teologia da Missão Integral começou a ser desenvolvida principalmente na América Latina, com a participação de líderes como René Padilla (do Equador) e Samuel Escobar (do Peru). Ela sugere que a missão da igreja vai além da evangelização, englobando também a ação social, que envolve o cuidado com os necessitados, a busca por justiça, a promoção da dignidade humana e a transformação da sociedade.

A presença do marxismo da Teologia Missão Integral destaca fortemente a justiça social, o que pode ser interpretado como um alinhamento com as ideias marxistas que condenam as desigualdades sociais e buscam mudanças nas estruturas sociais, como um movimento em direção à “pessoa toda, com todo o evangelho, em todo o seu contexto social e cultural” (Fontes, 2014)

Um grande perigo é a minimização do evangelismo ou "assegurado pelo argumento de que o reducionismo prático da MI" (Fontes, 2014), o que pode levar ao risco de desvio do propósito original fundamentado nas Escrituras Sagradas.

Isso, por que a apropriação do adjetivo "integral" pela perspectiva que estamos analisando não parece estar relacionada ao significado semântico do termo – todo, inteiro, completo – mas à tentativa de superação de um dualismo específico, que se refere ao exercício da missão da igreja enquanto instituição: o dualismo evangelização/ação social. (Fontes, 2014)

1.2 PARCERIA COM A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

A Teologia da Libertação é um movimento teológico que surgiu na América Latina na década de 1960 com o objetivo de combater as desigualdades sociais, a pobreza e a opressão política. Esse movimento foi influenciado por diversas correntes de pensamento, entre as quais se destacam o marxismo, a filosofia existencialista¹ e a crítica social.

Teólogos começaram a interpretar a Bíblia e a tradução cristã à luz das batalhas dos marginalizados e oprimidos. "O socialismo, visão de mundo concorrente do cristianismo, exerceu e ainda exerce uma forte atração sobre milhares de cristãos, conseguindo até mesmo comprometer a pureza da fé cristã." (FERREIRA, 2016, p.123)

Os teólogos Gustavo Gutiérrez: Reconhecido como o pai da Teologia da Libertação, Gutiérrez lançou a obra "Teologia da Libertação" em 1971, na qual defendia que a fé cristã deve estar engajada na luta por justiça social e libertação dos oprimidos. E o teólogo Leonardo Boff Outro participou do movimento, Boff destacou a importância de uma espiritualidade que estivesse ligada às realidades sociais.

A partir da década de 1980, a Teologia da Libertação começou a se diversificar, com o surgimento de diferentes correntes que priorizavam temas como feminismo, ecologia e direitos humanos. Além disso, o movimento se expandiu para outras regiões do mundo, impactando teólogos em variados contextos culturais.

¹ Franklin Ferreira coloca: O surgimento do existencialismo como um modo de pensar filosófico, teológico e literário tem provocado uma nova ênfase, a saber, que a existência do homem é mais importante que a essência – aquilo que é singular e incapaz a respeito de uma pessoa é mais importante para entendê-la do que o que ela tem em comum com todas as outras pessoas. O existencialismo, portanto, é um modo de fazer a pergunta: "O que é o homem?" A medida que a crença a Deus se torna mais rara, a crença no homem está tomando o lugar; assim, estamos testemunhando o surgimento de um novo humanismo (2018, p.13). A crítica social é um campo de reflexão que analisa e questiona as estruturas sociais, políticas e econômicas de uma sociedade. Ela busca entender as desigualdades, injustiças e opressões que existem nas relações humanas e nas instituições social frequentemente baseada em teorias sociais e filosóficas, como o marxismo, a teoria crítica da Escola de Frankfurt, o feminismo, entre outros. Esses movimentos oferecem ferramentas para analisar as relações de poder e as dinâmicas sociais.

Atualmente, a Teologia da Libertação mantém sua relevância em diversas comunidades cristãs na América Latina e em outras regiões. Ela motiva iniciativas sociais e movimentos por justiça em várias questões atuais.

Aquele nosso inimigo era leão quando se enfurecia abertamente; agora é dragão quando arma ciladas. [...]. Como a nossos pais era necessária a paciência no combate contra o leão, assim precisamos de vigilância contra o dragão. No entanto, a perseguição, seja leão, seja do dragão, nunca cessa para a Igreja; e é mais temível quando engana do que quando se enfurece. Naquele tempo queria forçar os cristãos a negarem a Cristo; agora ensina os cristãos a negarem a Cristo; então coagia, agora ensina. Então introduzia violência; agora insídias. Aparecia então furioso, agora mostra-se insinuante e dificilmente aparente erro. (HIPONA,1997, p.635)

A Teologia da Libertação e a Teologia da Missão Integral podem ser comparadas ao leão e ao dragão, que aparecem de maneira sutil e atraente. A Teologia da Missão Integral recebeu uma influência significativa da Teologia da Libertação, particularmente em relação ao seu engajamento com a justiça social e ao cuidado com os pobres e marginalizados.

1.3 ASSOCIAÇÃO COM FORO DE SÃO PAULO

O Foro de São Paulo foi fundado em julho de 1990, durante uma reunião entre o Partido Comunista de Cuba e o Partido dos Trabalhadores (PT). O objetivo era organizar e coordenar os movimentos revolucionários de toda a esquerda latino-americana.

O primeiro encontro ocorreu no Hotel Danúbio em São Paulo, “sua criação. no entanto, foi antecedida por algumas visitas estratégicas a Itaipu, local dos encontros da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, articulado por Frei Beto.”² (PAOLA, 2022, p. 247)

Durante o evento realizado no Hotel Danúbio em São Paulo, houve a integração de grupos de movimentos de esquerda da América Latina e Caribe, com "representantes de 48 partidos comunistas e grupos terroristas". As reuniões foram conduzidas por Fidel Castro e Luiz Inácio Lula da Silva.

A relação entre a Teologia da Libertação e o Foro de São Paulo abrange vínculos ideológicos e um foco nos pobres marginalizados, na luta de classes, na defesa do aborto e na ideologia de gênero. Teve um impacto no contexto social e intelectual que permitiu a ascensão de partidos de esquerda na América Latina, muitos dos quais fazem parte do Foro de São Paulo.

2 MISSÃO INTEGRAL E O LIBERLISMO TEOLOGICO

Uma das principais questões do Liberalismo Teológico é a adoção de uma perspectiva bíblica que se inclina para o pluralismo e o relativismo. O Pluralismo Teológico refere-se à abertura para

² ¹ Carlos Alberto Libâneo Christo, também conhecido como Frei Beto, é um frade dominicano, escritor, teólogo e ativista brasileiro nascido em 1944. Ele é considerado um dos principais representantes da Teologia da Libertação no Brasil.

diversas interpretações e doutrinas dentro do cristianismo, permitindo que diferentes caminhos ou perspectivas possam expressar verdades espirituais válidas. O liberalismo sustenta que não existe uma única interpretação válida da fé ou da Bíblia, e aceita as diferentes divisões sobre Deus, salvação e moral.

O relativismo é outro fator que facilita a atuação do Liberalismo Teológico. Esse conceito implica que todas as crenças religiosas são igualmente válidas e que não há uma verdade absoluta. Isso afeta a credibilidade das Escrituras e reduz a relevância da Bíblia como única norma de fé e prática. Nesse cenário, o relativismo defende que não é necessário evangelizar ou ensinar, pois ninguém estaria de fato errado. Há troca de valores em que a verdade se torna subjetiva e relativa “no lugar da objetividade, temos apenas a intersubjetividade [...] verdades, significados, fatos e valores são agora considerado negociáveis. (SCRUTON, 2024, p..118)

A autora Nancy Pearcey declara que estamos em uma guerra cultural “e uma batalha cósmica entre as visões de mundo cristãs e as visões de mundo seculares e espirituais que se opõem a ela” (2006, p.11).

2.1 A AÇÃO SOCIAL EM PRIMEIRO LUGAR

A Missão Integral incentiva uma atuação voltada à união entre fé e ação social, desafiando perspectivas que dissociam espiritualidade de assuntos sociais. Ao se envolver profundamente em questões sociais, a Missão Integral acaba se tornando um movimento político-religioso, gerando divisões internas na Igreja e entre os líderes. O foco na transformação pode fazer com que alguns ignorem aspectos espirituais da missão cristã, como evangelismo e salvação.

Isso, por que a apropriação do adjetivo “integral” pela perspectiva que estamos analisando não parece estar relacionada ao significado semântico do termo – todo, inteiro, completo – mas à tentativa de superação de um dualismo específico, que se refere ao exercício da missão da igreja enquanto instituição: o dualismo evangelização/ação social. (FONTES, 2014)

A Missão Integral e a responsabilidade social possuem uma conexão significativa, tanto histórica quanto teológica, sobretudo a partir do século XIX, período em que o pensamento teológico começou a se envolver de maneira mais direta com as questões sociais e políticas do seu tempo, “seria uma tentativa de compreensão da missão da igreja por um viés filosófico sociológico marxista” (FONTES, 2014)

Como um esforço para harmonizar a fé cristã com os progressos da ciência, filosofia contemporânea e crítica bíblica. A ética de Jesus, que inclui o amor ao próximo, justiça e compaixão, era considerada o fundamento para a reforma de sistemas sociais injustos.

Teólogos liberais entendiam a missão cristã como um convite para melhorar a qualidade de vida dos pobres, trabalhadores e pessoas marginalizadas. A Bíblia, quando analisada de forma crítica e simbólica, revela que a missão da Igreja é fomentar a mudança social e ética na comunidade. Como resultado, surgem limitações: a redução da fé a princípios éticos e a crítica à ortodoxia.

2.2 REDUÇÃO DA AUTORIDADE BÍBLICA

A Missão Integral é uma perspectiva teológica criada principalmente na América Latina, por figuras como René Padilla e Samuel Escobar, que procura integrar evangelização e ação social. O problema surge quando alguns teólogos e líderes, em busca de uma atuação social transformadora, começam a relativizar ou reinterpretar a autoridade das Escrituras, dando mais importância à experiência social ou a teorias sociopolíticas (como o marxismo cultural ou o progressismo político) do que à revelação bíblica.

A ironia é que este ideal é produto de uma tradição filosófica em particular. A noção que advoga que é possível esvaziar a mente de todas as pressuposições e comprometimentos religiosos para obter verdades nuas e cruas da razão procede do iluminismo. René Descartes, considerado o primeiro filósofo moderno, expressou-o vigorosamente no século XVII. O modo de encontrara a verdade, disse Descarte, era tirar da mente tudo que não possa duvidar.”(PERCEY. 2015, p.42)

A Bíblia é considerada um livro religioso produzido por pessoas limitadas em contextos históricos específicos, em vez de ser vista como inspirada por Deus. Milagres, profecias e revelações são considerados ou desmitificados como mitos ou manifestações simbólicas.

Uma análise crítico-histórica substitui a leitura literal ou confessional, considerando os textos bíblicos como documentos culturais em vez de a Palavra viva de Deus. Valores éticos mutáveis e princípios universais imprecisos (como "amor", "justiça" e "dignidade") substituem as verdades absolutas.

3 AS HERESIAS DA MISSÃO INTEGRAL

A autoridade da Bíblia é a base do cristianismo, essencial para todos os aspectos da vida cristã, pois simboliza nosso sustento diário. Jesus afirmou: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4:4). Hank Hanegraaff afirma que “o cristianismo não é um salto no escuro, mas uma fé fundamentada em fatos, comprovando-se na história e por meio de evidências” (1996, p.339). Gordon caracteriza a natureza das Escrituras Sagradas como “a Palavra de Deus, com relevância eterna, que se dirige à humanidade em todas as eras e culturas” (2011, p. 28).

Os textos da Bíblia não contêm contradições, uma vez que as Escrituras são vistas como uma inspiração divina, sendo infalíveis em seus ensinamentos fundamentais acerca de Deus, salvação, moral e propósito humano. “A Bíblia tem origem divina e não meramente humana [...] a Bíblia foi inspirada por Deus, em vez de ter sido produzida por uma conspiração de homens.” (1996, p.343). A epístola de 2 Timóteo 3:16 afirma: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça".

3.1 UNIVERSALISMO

A teologia universalista enfrenta um problema em relação à sua interpretação de questões fundamentais da fé cristã, particularmente no que diz respeito à salvação, julgamento e autoridade das Escrituras.

A seguir, encontram-se os principais pontos de crítica: o universalismo afirma que todos serão salvos no fim, independentemente de sua fé ou arrependimento. Isso vai contra os textos bíblicos que afirmam que todos serão salvos. O universalismo torna a fé pessoal em Jesus desnecessária, diminui a importância do sacrifício na cruz e propaga a noção de uma salvação automática. Rene Padilha, um dos fundadores da Missão Integral, declara que “uma teologia da missão que proclama o amor de Deus ao mundo, sem afirmar simultaneamente a realidade do juízo e a necessidade de conversão, corre o risco de deslizar para o universalismo.” (2010, p.123)

John Stott apoia a missão integral sem permitir o universalismo teológico, enfatizando que a salvação é somente por meio de Cristo.

“Pois o sincretismo declara que nenhuma religião tem finalidade, enquanto o universalismo afirma que nenhum homem está perdido... Se fosse verdade que todo homem está salvo, então a única função deixada ao ‘evangelismo’ seria informar ao ignorante sobre essas boas novas, e ‘conversão’ deixaria de indicar qualquer mudança, exceto na consciência do homem sobre sua verdadeira identidade.” (2010, p.134)

O Universalismo Teológico, também conhecido como "salvacionismo universal", é a convicção de que todos os seres humanos alcançarão a salvação, independentemente de sua fé em Jesus Cristo. Declara que o amor de Deus acabará por redimir a todos, até mesmo aqueles que rejeitam o evangelho de forma explícita. As tradições cristãs ortodoxas costumam rejeitar essa ideia, destacando a importância da fé em Cristo para a salvação. “Eu sou caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. (João 14:6).

3.2 SINCRETISMO RELIGIOSO

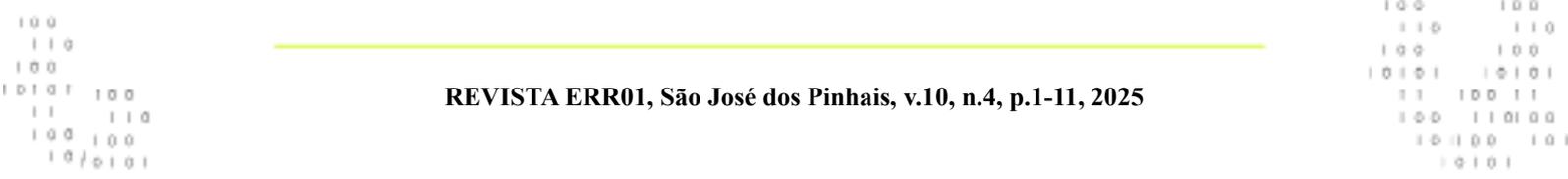
A doutrina e a fidelidade ao Evangelho bíblico são comprometidas pela Missão Integral, que permite a influência do sincretismo religioso. Há o perigo de que elementos de diversas religiões e crenças sejam misturados ao cristianismo, gerando uma fé distorcida que perde sua identidade. A mensagem da salvação exclusivamente por Cristo não pode ser combinada com conceitos de obras, reencarnação, energias espirituais ou práticas místicas. "Ao mesmo tempo em que as heresias se aninham confortavelmente na Igreja, embalada nos braços da tolerância e do sincretismo." (2008, p.1)

Apesar de a Missão Integral não ser sincrética por si só, alguns críticos levantam preocupações sobre sua aplicação, especialmente em relação à sua conexão com a Teologia da Libertação (marxismo cultural).

A ênfase exagerada no aspecto social, em prejuízo da evangelização. Incorporação de discursos ideológicos seculares (como a luta de classes) à mensagem do evangelho. Combinação de crenças cristãs com tradições religiosas locais

Augustus Nicodemos alerta que, ao mudar o foco da missão do arrependimento e da cruz para a justiça social, corre-se o risco de comprometer a força do evangelho. Não se deve confundir o evangelho com um programa social. Quando isso ocorre, ocorre o sincretismo entre o evangelho e o secularismo." (2013, p.122)

A Missão Integral é considerada bíblica quando preserva o equilíbrio entre a evangelização e a ação social. O sincretismo ocorre quando elementos não bíblicos, sejam eles ideológicos ou religiosos, são aceitos sem a devida análise das Escrituras.



REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as Consequências Humanas. 1.ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.

_____. A sociedade Individualizada. Vidas Contadas e Histórias Vividas.1.ed. São Paulo: Editora Zappar, 2008.

BRAGANÇA, Luiz Philippe de Orleans. Por que o Brasil é um país atrasado? O que fazemos para entrarmos de vez no século XXI. Ribeirão Preto. SP. Editora Novo Castelo. 2017.

BRASIL, Felipe Moura. O mínimo que você precisa saber para ser um idiota. 34º ed. Rio de Janeiro. Record. 2018

COLSON, Charles W. O cristão na cultura de hoje. Rio de Janeiro. CPAD. 2015

COSTA, Alexandre. O Brasil e a Nova Ordem Mundial. São Paulo. Vide Editorial. 2018

CNN. Abortos legais no SUS crescem 71% em 5 nos, Brasil tem 7 casos por dia, 17/06/2024. Acesso: cnnbrasil.com.br

CONSTANTINO, Rodrigo, Confissões de um ex-libertário: salvando liberalismo dos liberais modernos. 1º ed. Rio de Janeiro. Record. 2018.

COLSON, Charles W.; **PEARCEY**, Nancy. O cristão na cultura de hoje. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2006. 352 p. ISBN 9788526307940.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo. Editora Universidade do Estado de São Paulo. 2019

FEE. Gordon D. Entendes o que lê?: um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica. 3. ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 2011.

FERREIRA, Franklin. Contra a Idolatria do Estado. O papel do cristão na política. São Paulo. Vida Nova. 2016

FONTES, Felipe. Missão Integral ou Neocalvinsimo. Em busca de uma visão mais ampla da Missão Integral. Revista Fides Reformata. XIX, nº 1 São Paulo. 2014

GATTO, John Taylor. Emburrecimento programado. Currículo da escolarização obrigatória. São Paulo. Editora Kirion. 2019

GARSCHAGEN. Bruno. Para de acreditar no governo: Por que os brasileiros não confiam nos políticos e amam o Estado. 5ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Record. 2015

GIULLIANO, Toma. Desconstruindo Paulo Freire. Porto Alegre. História Expressa. 2017.

HANEGRAFF. Hank. Cristianismo em crise. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, c1996

HOEKEMA, Antony A. Criado a imagem de Deus. Qual é a referência de uma antropologia cristã para nossa vida diária? Como a concepção cristã do homem nos ajuda a melhor enfrentar os problemas urgentes do mundo de hoje? São Paulo. Cultura Cristã. 2018

HIPONA, Agostinho de. Comentário de Salmos. Vol. 1. São Paulo. Paulus. 1997

LOPES, Hernandes Dias. Colossenses. A suprema grandeza de Cristo, o cabeça da igreja. São Paulo. Hagnos 2008

NICODEMOS, Augustus. O que estão fazendo com a Igreja: Ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro. São Paulo. Mundo Cristão. 2013

PADILLA, René. Missão Integral: O Reino de Deus e a Igreja. São Paulo: Editora Ultimato, 2010.

PAOLA, Heitor. O Eixo do Mal latino americano e a Nova Ordem Mundial: Os golpes revolucionários no continente latino americano e os tentáculos ditatoriais da Nova Ordem Mundial. São Paulo. Editora PHVOX. 2022, Verdades

PEARCEY, Nancy. Verdade Absoluta. Libertando o cristianismo de seu cativo cultural. 4ªed. Rio de Janeiro. CPAD. 2006

SCRUTON. Roger. Conservadorismo: um convite à grande tradição. 10ª ed. Rio de Janeiro. Editora Record. 2022

_____. Roger. A cultura importa. Fé sentimento em um mundo sitiado. São Paulo. LVM Editora. 2024

STOTT, John R. W. A missão cristã no mundo moderno. Minas Gerais: Ultimato, 2010.